



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 89

SETEMBRO DE 1948

Chefe da Divisão:- Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional:- Noêmia Ippólito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial:- Maria Aparecida Duarte

S U M Á R I O

Pgs.

PESQUISAS E ESTUDOS

"Congresso de Higiene" . . . . . 201

MEDICINA

"Histórico sôbre o Levantamento Röntgenfotográfico do Parque Infantil "D. Pedro II", p/Dr. Alberto de Mello Balthazar - Médico do Parque Infantil D. Pedro II e Parque Infantil Ibirapuêra . . . . . 203

FONÉTICA

pelo Bacharel em Ciências Políticas e Sociais, J. Lellis Cardoso . . . . . 205

HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

"Parques Infantis e Educação da Saúde" - p/ Angélica Franco - Conselheira de Educação Sanitária e Diretora dos Parques Infantis do Brooklin e Ibirapuêra . . . . . 207

SOCIOLOGIA

"A Profissão como um objetivo de vida" - Palestra realizada na Reun. Téc. Conjunta de 13-7-48 na Div. de Educ. Assit. e Recreio, p/Lucila Hermann - Dra. em Ciências (Sociologia) p/Fac. Filos. de S. Paulo, Master em Etnologia p/Escola Liv. de Sociologia e Polit. de S. Paulo, Cf. do Setor de Pesq. Sociais do Inst. de Adm. da Fac. de Ciências Econômicas (Univ. de S. Paulo)... 209

ATIVIDADES MUSICAIS E ARTÍSTICAS

"A Importância da Música" - p/Gracita Saldanha de Miranda, Ed. Musical - do Parque Infantil e Centro de Moças da Barra Funda . . . . . 213

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E RECREATIVO EDUCACIONAL . . . . . 215

CALENDÁRIO . . . . . 216

NOTICIÁRIO . . . . . 221

REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS

Havida . . . . . 222

Marcada . . . . . 223

C O N G R E S S O   D E   H I G I E N E

Devido realizar-se, neste segundo semestre de 1948, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, o VII Congresso de Higiene, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio espera poder participar do mesmo, mediante apresentação de alguns trabalhos.

Após conhecimento dado a todos os técnicos de Ed-1, vem sendo realizadas reuniões preparatórias, com designação de duas comissões; a primeira composta dos Doutores Aristides Pelicano, Adolfo Goldenstein, Oswaldo Helmeister e Noêmia Ippólito, e a segunda integrada por esta última, mais as seguintes: De Assessorias Sanitárias: Angélica Franco, Leda Abs Musa e Maria Ignez Longhin. - Estão tais comissões encarregadas da elaboração de planos dos temas a serem desenvolvidos.

Afim de interessar o maior número possível de técnicos da Divisão, vai transcrita, a seguir, a relação de temas enviados pela Direção da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo.

o o o

TEMAS PARA O VII CONGRESSO DE HIGIENEA SER REALIZADO EM FINS DE 1948

- 1) - EDUCAÇÃO SANITÁRIA:
- 2) - HIGIENE RURAL:
  - a) - organização e funcionamento de serviços de higiene e medicina no meio rural;
  - b) - combate à malária, às helmintoses e à bouba.
- 3) - EPIDEMIOLOGIA E PROFILAXIA:
  - a) - das amebiasoses;
  - b) - da meningite cérebro espinhal (meningocócica);
  - c) - da poliomielite;
  - d) - das disenterias bacilares e outras infecções;
  - e) - da brucelose;
  - f) - do tracoma.
- 4) - HIGIENE ALIMENTAR:
  - a) - inquéritos alimentares e inquéritos sobre o estado de nutrição da população brasileira, especialmente na zona rural;
  - b) - estudo sobre a composição dos alimentos brasileiros, especialmente sobre o teor mineral e vitamínico de frutas e verduras;
  - c) - o problema do leite: produção, higienização e distribuição;
  - d) - sugestões para a correção das principais deficiências nutritivas da população brasileira.

o o o



Só serão aceitos trabalhos de acôrdo com os temas oficiais.

Os trabalhos deverão conter conclusões e serão apresentados em três vias, datilografadas em papel tamanho officio, com espaço duplo, tendo no máximo dez páginas.

Podarão, finalmente ser entregues na secretaria da Sociedade Brasileira de Higiene ou na séde da Comissão Regional de São Paulo, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública, até o dia 1 de Outubro próximo, sendo que os trabalhos mimeografados ou impressos poderão ser recebidos até dois dias antes do início do certame, desde que sejam feitos em, pelo menos duzentas cópias.

o o o o

E S T O U D O R M I N D O ...

Entrando um dia, bem cedo,  
no quarto da Leonorzinha,  
pergunta-lhe a boa mamãe:  
- Está dormindo, filhinha?

- Ora, mamãe! Estou acordada!  
Você já trouxe o meu leitinho  
- Não, filhinha, está na hora  
de tomar seu remédinho...

Mas, vendo chegar o remédio  
amargoso como quês,  
fecha os olhinhos, e diz:  
- Estou dormindo... Não vê?...

Mary Buarquo

o o o o

HISTÓRICOSÔBRE O LEVANTAMENTO RÖENTGENFOTOGRAFICO NO PARQUE INFANTIL "D. PEDRO II."

Em fins de 1946 recebemos do Dispensário de Tuberculose do Brás, uma proposta de sua Diretoria para ser realizado o levantamento Röntgenfotográfico no Parque Infantil "D. Pedro II".

Essa proposta, vindo de encontro a uma idéia nossa, não poderia deixar de ser aceita uma vez aprovada e bem recebida pelo Exmo. Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis.

Iniciado que foi o serviço em questão, não chegou, toda via, ao fim a que almejávamos, e isso por razões independentes de nossa vontade.

Naquela altura, eram as crianças do Parque Infantil transportadas em ônibus ao Dispensário, onde eram submetidas à Röntgenfotografia, à prova de Mantoux, e outros exames subsidiários indispensáveis à elucidação diagnóstica. Nos dias posteriores, um grato colega do Dispensário, Dr. Hélio de Mello Malheiro, no próprio Parque Infantil, fazia a leitura das provas. Entretanto, a frequência do Parque, irregular como era, pois crianças havia que frequentavam o primeiro período e outras, apenas o segundo, determinou um desencontro impossibilitando a leitura da referida reação. Com isso, muitas dessas deixaram de ser lidas no prazo regulamentar, prejudicando em muito ao levantamento iniciado; por outro lado, Röntgenfotografias deixaram de ser repetidas como deveriam ter sido, pois, com o reinício do período escolar, não nos foi mais possível reunir os parqueanos no período da manhã, isto é, no período de funcionamento do Dispensário. Foi este mais um obstáculo ao prosseguimento daquilo que nos propuzemos a realizar.

Na medida das possibilidades, foram, então, esses exames sendo completados, em particular nas crianças que não estavam na idade escolar e, posteriormente, com o novo período de férias (já então em 1947), com as demais. Isso o conseguimos, graças a uma mudança de orientação, qual seja, a de incumbir e responsabilizar as próprias Mães pelo término dos exames.

Explicar-me-ei melhor: feita a Röntgen e o Mantoux, - nos casos negativos, fornecia-nos, o Dispensário, um documento no qual vinham registrados os resultados. Si houvesse necessidade de repetição de uma das provas, ou realização de outros exames, - nos casos positivos, esse documento só era entregue às Mães após a terminação completa dos exames. De posse desses elementos eram, então, as fichas preenchidas no próprio Parque. Esse processo, ainda que bastante moroso, foi o que nos levou à obtenção dos dados abaixo discriminados.

A título de esclarecimento direi o seguinte:

considerámos como negativos todos os exames cujos elementos (Roentgen, Mantoux, Baciloscopia, etc.) davam as crianças como normais; os Mantoux negativos tanto o foram a 1:1000 como a 1:10; e como positivos, quando um dos elementos apenas, afastava a criança da esfera da normalidade. Entre as Röntgenfotografias positivas, incluímos não só os casos evidentes como também os suspeitos; não somente aqueles cujo complexo primário estava em regressão, como também os em evolução. Relewa notar que a Baciloscopia só foi feita em três casos e que, anamnesticamente falando, apurámos qualquer coisa em alguns casos, ao passo que em outros, nada houve que nos esclarecesse.



De um modo geral podemos dizer o seguinte:

crianças examinadas .....	212
exames negativos .....	116
premunidas pelo B.C.G. ....	63
exames positivos .....	96
Röntgens positivas .....	77
"    negativas .....	79
Mantoux + 1:1000 .....	84
"    + 1:100 .....	3
"    + 1:10 .....	9
Baciloscopia + .....	2
"    " .....	1
Anamnese + .....	16
"    " .....	52
"    " .....	28

Antes de terminar quero me referir ao seguinte: - dois casos cujos resultados foram positivados pela Röntgen, pelo Mantoux e pela Baciloscopia, e que por essa razão nos foi sugerido o afastamento do convívio de grupamentos infantis, foram posteriormente submetidos a novos exames. Um deles (3752), tem os seus exames em flagrante antagonismo com os resultados fornecidos pelo Dispensário - seus exames são todos negativos; o outro - (4014) - conquanto já tivessem sido providenciados novos exames, nada pudemos ainda esclarecer porquanto a Mãe da menor não nos fez qualquer comunicação. Por outro lado, o menor 3919, cujos primeiros exames deram-no como suspeito, repetiu posteriormente no próprio Dispensário, após uma série de medicações tônico-vitaminadas, os mesmos exames, mais ainda, a inoculação em cobáia. Desta vez, os resultados foram todos negativos, inclusive a inoculação após 90 dias.

Desde o início de 1947 até a presente data, 320 crianças do Parque Infantil D. Pedro II passaram pela Abreugrafia e foram submetidas à prova de Mantoux.

O trabalho iniciado perdura até hoje. Todas as crianças matriculadas continuam sendo encaminhadas ao Dispensário com a mesma regularidade. O controle Röntgenfotográfico continua a ser feito na medida das datas marcadas para novos exames pelo próprio Dispensário.

Na medida das possibilidades, aliás, isso será feito até o término de permanência no Parque Infantil, dos nossos menores.

Depreende-se pelo exposto, a grande necessidade que tem a Divisão de Educação, Assistência e Recreio de possuir um serviço próprio, com pessoal especializado capaz de levar avante empreendimento de tão grande significação social, qual seja o levantamento Röntgenfotográfico dos menores dos P.I., R.I. e C.R. dos nossos Parques, e porque não da população da Capital de São Paulo, uma vez que essas Unidades todas não deixam de ser um espelho do que vai pela nossa Capital.

Dr. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR

Médico dos Parques Infantis: "D. Pedro II" e "Ibirapuera."

Agosto de 1948



## FONÉTICA

### TESTES DE AUDIÇÃO

Os órgãos fonador e auditivo: o cultivo pela linguagem, a correção da pronúncia, o zelo pela enunciação, enfim, os diferentes setores abrangidos pela fonética são hoje colocados em primeiro plano à vista da importância que os mesmos encerram.

O emprego dos testes para tais fins atinge um vasto campo.

Muito embora a aplicação e aferição destes testes constituam um processo trabalhoso, o princípio geral de aplicação e o funcionamento dos audiômetros, podem ser resumidamente expostos abaixo.

### "ALTIMA"

Tomando-se em consideração as pesquisas mais recentes, podemos dizer que o som mais grave capaz de ser ouvido corresponde a 16 vibrações duplas (16 v.d.) na fusão tonal; ao passo que o som mais agudo será aproximadamente 20.000 v.d., como valor médio de classe. Este limite se refere às pessoas que atingiram quarenta anos mais ou menos, uma vez que a percepção dos sons agudos declina com a idade.

Sabemos, também, que a partir do som mais grave ao mais agudo há muita diferença individual, entrando em jogo a idade, treino de audição, excesso de trabalho em ambientes ruidosos, etc.

A avaliação desta capacidade é feita com o audiômetro.

Um dos primeiros aparelhos consta, em essência, de um telefone receptor (auscultador) com um diapasão ligado eletricamente. Na parte superior do aparelho, há uma série de "Stops" ou um "Dial", que serve para elevar ou abajar a altura do som.

Si nosso objetivo é medir a acuidade auditiva com fins específicos - devemos ligar no audiômetro, diapasões de qualquer altura: por exemplo - de 50 a 500 v.d.

É importante a medida auditiva de todos os níveis de altura uma vez que a sensibilidade do ouvido varia em alturas diferentes mais do que supomos.

Com o progressivo desenvolvimento no campo da acústica e com o incremento dos aparelhos de precisão, tornou-se possível, hoje, um bom aparelho de largo uso nos laboratórios de fonética e de psicologia.

Trata-se de um audiômetro capaz de medir a acuidade auditiva de todos os níveis de altura com sons puros. Este audiômetro mais aperfeiçoado funciona a eletricidade e eleva ou diminui o som rapidamente produzindo-o em um auscultador.

### LIMITE DE AUDIÇÃO

A técnica de aplicação consiste no seguinte: a pessoa submetida ao teste, deverá dizer qual dos dois sons ouvidos é mais grave ou mais agudo.

O examinador acionando um "dial" varia a altura do som a partir de "0". Estabelece-se um som padrão como termo de comparação. O examinando registra em uma folha de teste ou acionando o botão de um outro aparelho - qual dos dois sons é agudo ou grave, comparando-o com o som padrão.



## INTENSIDADE

Quando a intensidade de um som decresce continuamente atinge um ponto que não produz estímulo de senso auditivo. A intensidade mais baixa, ouvida chama-se "limiar de audição". Si, de outro modo, a intensidade do som aumentar continuamente, irá atingir um ponto que estimulará a sensação de sentimento, e chamar-se-á "limiar de sentimento".

Uma vez que as intensidades mais elevadas do que esta causam dor ao mecanismo auditivo, este limiar serve praticamente como limite mais elevado de intensidade dos sons que podem ser sentidos pelo ouvido humano.

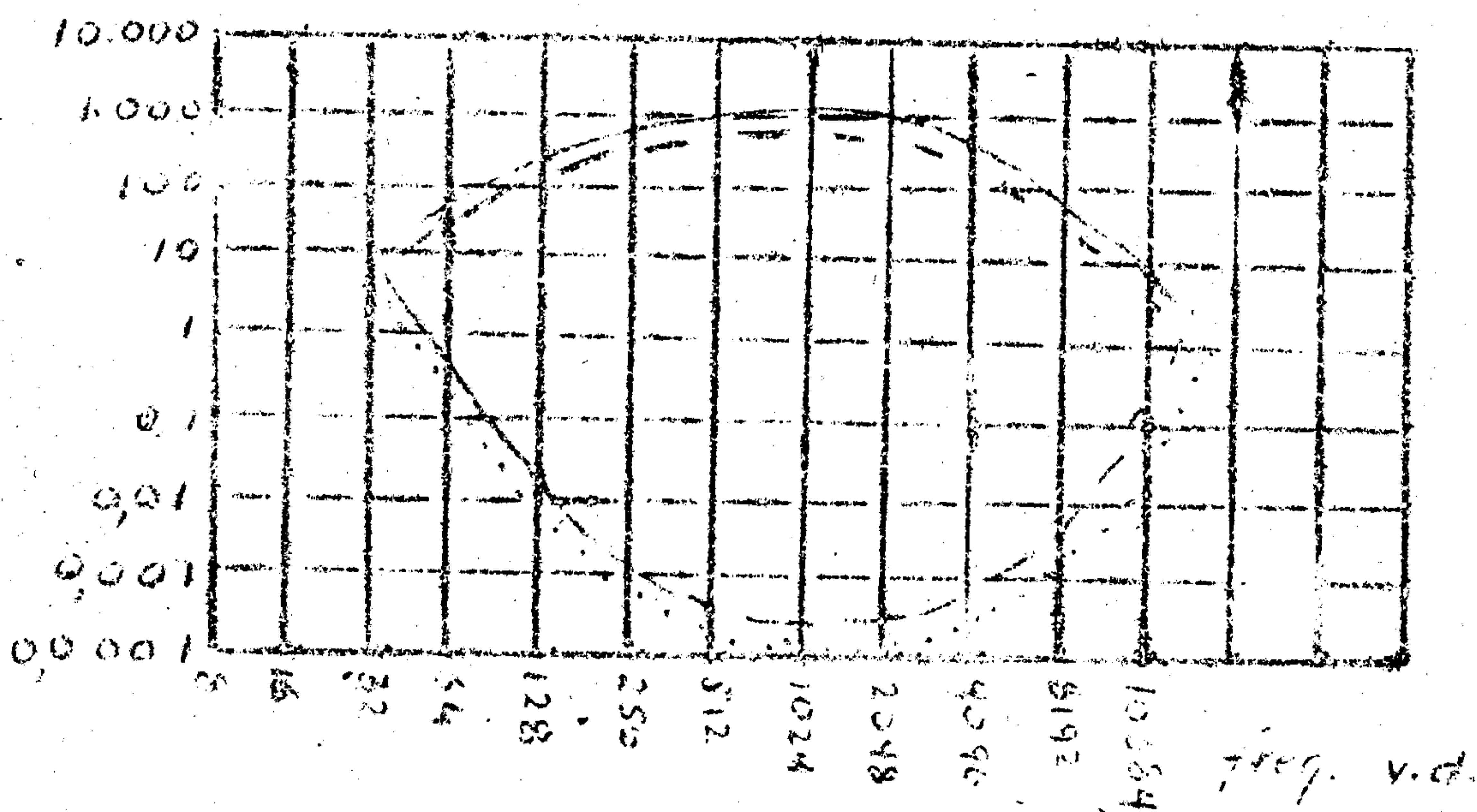
O senso de intensidade é medido, tecnicamente, em termos da menor diferença perceptível na intensidade ou ruído de um som padrão. Com os progressos da psicométrie temos, hoje, séries de testes gravados em discos fonográficos, que, à vista do seu pequeno volume e por ser de fácil transporte, se prestam à aplicação mesmo em lugares distantes.

As provas para avaliar esta capacidade "senso de intensidade" podem ser individuais e coletivas e são medidas por um aparelho que funciona juntamente com amplificador capaz de ampliar um determinado som em diferentes graus de intensidade.

A aplicação dos testes de audição, além de oferecer larga margem à seleção de alunos para determinados fins, atinge outros campos de aplicação, como por exemplo, à assistência médica, à seleção profissional, à investigação para as quais se exija boa audição.

Há perturbações no órgão auditivo que precisam ser medicadas a tempo, antes de se tornarem crônicas; outras necessitam de intervenção cirúrgica e algumas dependem de tratamento cuidadoso e intenso.

No que concerne à seleção profissional as provas audiométricas não deixam também de oferecer sua contribuição. Certas profissões, como por exemplo: o serviço de rádio, condutor de veículo, aviadores, telefonistas, telegrafistas e muitas outras atividades profissionais em que a sensibilidade do ouvido é fator preponderante, os testes de audição têm valor inestimável. No campo da fonética, o fator "audição" é de grande importância, pois todos os bons requisitos da fala estão em razão direta com a boa audição.



— limiar de sensação  
- - - - - limiar de audição

(H. FLETCHER)



## HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

### PARQUES INFANTIS e EDUCAÇÃO DA SAÚDE

A saúde física e mental é fator indispensável à integração dos indivíduos na vida social da comunidade. Somente as pessoas sãs podem realmente participar de interesses comuns, apreciando devidamente as vantagens decorrentes da vida em sociedade e o valor das instituições sociais que lhes garantem segurança, bem estar e possibilidades de desenvolvimento harmonioso.

O conceito sobre os cuidados que a saúde deve merecer, e voluiu no decorrer dos tempos, e hoje, os povos educados concordam que da saúde depende a plenitude da vida. Foi na evolução histórica da humanidade que se alicerçou esta opinião moderna, de que somente os povos sadios se afirmam e se fazem respeitados. - Decorrem dessa concepção o interesse e zelo que vêm sendo dispensados aos problemas relacionados à defesa da saúde pública. Serviços de higiene urbana, saneamento, canalização de águas, remoção e incineração de lixo, redes de esgoto, transporte de alimentos, etc., merecem atualmente a atenção dos poderes competentes, quando esclarecidos. Por outro lado, os serviços de assistência médica, hospitalar, alimentar, odontológica, sanitária e social multiplicam-se nas sociedades bem constituídas, proporcionando, mesmo aos desfavorecidos, meios para manter a saúde ou para recuperá-la, quando atingida. A par dos serviços assistenciais desenvolvem-se os trabalhos de educação sanitária, que permitem ao indivíduo zelar não só pela própria saúde como também pela saúde coletiva.

Entre nós, na Capital de S. Paulo, inúmeras são as organizações de caráter oficial e instituições de iniciativa particular, que vêm de há muito envidando esforços na formação da consciência sanitária geral, oferecendo à população meios eficazes para combater a ignorância que acarreta tão grandes males à saúde pública. Para o desempenho de tão magna tarefa, tais órgãos contam com técnicos especializados em educação e assistência sanitárias, que são diplomados pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública, da Universidade de São Paulo.

Os Educadores Sanitários trabalham, de maneira segura, para a formação de uma consciência sanitária popular, não se atemorizando com o gigantesco da obra, nem com o ceticismo dos que descrêm da ação educativa. Os seus setores de trabalho são muito variados, mas a sua função é, em essência, sempre a mesma, a educação da saúde.

No setor - Parques Infantis - a educação da saúde abrange todos os frequentadores, educandos das idades pré-escolar e escolar, de 3 a 12 anos, e se processa dinamicamente através de atividades que formam hábitos e determinam atitudes favoráveis à saúde. No desenvolvimento dos centros de interesse há sempre oportunidade para a difusão de conhecimentos higiênicos que são assimilados em virtude de adequada motivação. As Mães dos frequentadores merecem especial atenção das Educadoras Sanitárias, as quais lhes proporcionam orientação segura para o desempenho da digníssima tarefa de conduzir os destinos da família. Ensinam-lhes a manter condições higiênicas de vida na habitação garantindo segurança no lar; ensinam-lhes, especialmente, como educar e cuidar dos filhos. Ministram-lhes conhecimentos básicos de higiene geral, puericultura, dietética, epidemiologia, imunizações e socorros de urgência, de maneira objetiva e prática, que possibilite aprendizado e assimilação.

As Educadoras Sanitárias, num trabalho perseverante e entusiástico, conseguem desenvolver a mentalidade das Mães, habilitando-as a ser colaboradoras conscientes e valiosas na tarefa educativa; dignifica-as, tornando-as elementos capazes de congruar as famílias sob o estandarte da saúde.





Os Parques Infantis da Capital do São Paulo, pelo cuidado que dispensam à educação da saúde, são postos avançados na defesa da saúde geral, contribuindo de maneira positiva para a melhoria dos índices que atestam o grau de civilização e cultura de uma população.

ANGÉLICA FRANCO

Conselheira de Educação Sanitária  
e Diretora dos Parques Infantis do  
Brooklin e Ibirapuera.

Agosto de 1948

. . . . .  
A S F L O R E S  
...

(Olavo Bilac)

Deus ao mundo deu a guerra,  
A doença, a morte, as dores:  
Mas, para alegrar a terra,  
Basta haver-lhe dado as flores.

Umás, criadas com arte,  
Outras, simples e modestas,  
Há flores por toda a parte,  
Nos enterros e nas festas,

Nos jardins, nos comitérios,  
Nos paços e nos pomares;  
Sobre os jazigos funéreos,  
Sobre os berços e os altares,

Reina a flor! pois quiz a sorte  
Que a flor a tudo presida,  
E também enfeite a morte,  
Assim como enfeita a vida.

Amai as flores, crianças!  
Sois irmãs nos esplendores,  
Porque há muitas semelhanças  
Entre as crianças e as flores...

. . . . .



A PROFISSÃO COMO UM OBJETIVO DE VIDA

O problema que nos propuzemos, é essencialmente moral, porquê é um problema de valor - o valor moral relativo ao trabalho ou a profissão.

As representações coletivas, relativas ao valor e a dignidade do trabalho, não foram sempre as mesmas. Variaram com a estrutura social e com a cultura; variaram no tempo e no espaço.

Durante muitos séculos a família foi o centro, senão único, ao menos principal de toda a vida moral. Não havia uma dignidade e uma moral do trabalho, independente da mora da família. Os clans totêmicos ignoraram ou, não conheceram, senão em estado extremamente rudimentar, uma divisão de trabalho produtivo. As sociedades patriarcais se organizaram de tal forma que cada grupo, considerado do ponto de vista econômico, constituía uma unidade independente, satisfazendo-se, completamente a si mesmo. Nessas condições, os quadros profissionais coincidiam completamente com os quadros familiares.

Sómente com a evolução demográfica, econômica, social, e, com a divisão do trabalho estabelecendo, (em oposição a solidariedade mecânica, que ligava os indivíduos pertencentes ao clan totêmico,) a solidariedade orgânica entre os indivíduos de uma mesma sociedade, e que encontramos um divórcio entre a vida profissional e a familiar. A família não se constitui, na maioria das vezes, como o meio de transmissão das tradições relativas ao trabalho. A vida profissional, distinta da vida da família, absorve uma parte distinta do tempo, das atividades e das preocupações do homem. Constituiu-se assim, no curso da evolução, uma moral profissional, (que varia segundo o trabalho executado, profissões)- independente da moral familiar e da moral em geral.

No estudo da moral do trabalho, podemos, de modo geral, distinguir dois tipos de divisão do trabalho: (1) a divisão de trabalho baseado na coerção ou divisão coercitiva do trabalho; a divisão do trabalho constituída por relações orgânicas de trocas voluntárias de serviços baseada no direito cooperativo; .....

Na divisão do trabalho baseado na coerção, não há uma dignidade, propriamente dita, uma moral do trabalho, no sentido em que usualmente tomamos o termo moral - inerente às mais altas qualidades da pessoa humana. A moral, se existe, é de base essencialmente utilitária, imposta pelas condições mesmas da vida, do ambiente ecológico, da organização ou da estrutura social. O trabalho é uma imposição à qual os indivíduos não podem se subtrair porque os laços de solidariedade social (solidariedade mecânica) corresponde a um direito repressivo ou seja aquêle, em relação ao qual qualquer ruptura ou desobediência constitui um crime. Estando essa divisão do trabalho estreitamente presa à estrutura social, qualquer desobediência implica igualmente num perigo para a organização social, e, por essa razão, a subtração ao trabalho ou a troca de um trabalho por outro, é considerada pela sociedade como um ato criminoso. A reação provocada por ôsse ato de desobediência às regras de divisão social do trabalho é sempre apaixonada, violenta, exigindo um castigo.

Exemplo: Os Trobriand - (Bronislaw Malinowski, Crime and Custom in Savage Society, 1932). O arquipélago Trobriand habitado pelos melanesianos fica ao norte da Nova Guiné e consiste num grupo de ilhas de coral. A região é rica em peixe no litoral ou

(1) Durkheim - De La Division du Travail Social.



nas lagoas internas e de caça e agricultura no interior. Os mola-  
 cianos dividem-se em dois grupos sociais: os habitantes do interi-  
 or que vivem de caça e da agricultura; os do litoral e das lagoas  
 contrais que vivem da pesca. Ambos êsses grupos têm necessidade um  
 do outro para sua alimentação completa. A estrutura ou organiza-  
 ção social se plasma à divisão econômica, e, dividem-se assim em  
 metades exogamas, patrilocais ou seja: estabelecem regras rígidas  
 do casamento, com base na estrutura social e econômica; os habi-  
 tantes do interior são obrigados a se casarem com mulher do lito-  
 ral, e vice-versa. O casamento estabelece, não somente reciprocidade  
 de deveres entre a mulher e o marido, como entre o marido e  
 a família da mulher representada pelo irmão mais velho (matrilinea-  
 ridade). O contrato de casamento consiste numa troca de presentes  
 entre as duas famílias, ou seja, troca de carno e agricultura por  
 peixe. No ato do casamento há outra troca e todos os anos, depois  
 da colheita, o irmão deve separar dois montes - o maior pertence  
 à irmã e será levado pelo irmão ao litoral, exposto publicamente  
 para que todos vejam "como ele trata bem dos bens da sua irmã" e  
 trocados pelos bens do marido. Por morte do marido há novo cerimo-  
 nial de troca: a esposa é obrigada a chorar tantos dias, a decla-  
 mar os cantos de morte tantos dias (conforme a importância ou  
 status social do marido), e em troca recebe, da família do marido  
 certa quantidade de bens correspondente à dor manifestada. Esses  
 casamentos exogamos ligam estreitamente todos os habitantes do in-  
 terior aos do litoral, e, como em todos os fatos da vida coletiva,  
 há essa mutualidade de serviços (na magia, no comércio, nos gru-  
 pos de caça e pesca, etc.) toda a vida social dessas duas tribus  
 é envolvida por essas trocas reciprocas. Qualquer desrespeito, cor-  
 responde a um crime. O indivíduo é punido por ambas as tribus, e,  
 se não for morto, não poderá viver mais em nenhuma delas.

A medida que a sociedade se tornou mais complexa, formam-  
 se classes distintas, formou-se, concomitantemente, divisões do  
 trabalho em classes, correspondentes às classes sociais. No está-  
 gio patriarcal da civilização, vemos uma distinção no valor dado  
 ao trabalho, classificando-os em trabalhos servis e em trabalhos  
 servado ao homem livre. As classes mais elevadas exerciam as pro-  
 fissões de caçadores, de guerreiros. O artesanato doméstico, a  
 agricultura eram trabalhos de escravos ou de mulheres (índios do  
 Brasil). Infiltrou-se também a noção aristocrática da dignidade,  
 da nobreza desocupada, da dignidade do homem que nada fazia. Era  
 um característico de nobreza não exercer nenhuma profissão, não e-  
 xecutar nenhum trabalho. Êsses eram tidos como condições inferior-  
 es, indignas, delegadas aos servis, aos escravos.

Guiraud (Études Économiques sur l'Antiquité, pg.53) co-  
 menta, "o cidadão em Sparta, para estar à altura de suas obriga-  
 ções, deve ser um desocupado; se não puder viver inteiramente do  
 trabalho alheio, deve ao menos evitar toda profissão manual que  
 tem o duplo inconveniente de degradar o corpo e a alma".

Em fins do século XVIII, o desenvolvimento numérico e o-  
 econômico da burguezia financeira e comercial alterou o valor mo-  
 ral relativo ao trabalho, e as profissões agrícolas e liberais pas-  
 saram a ser consideradas como profissões dignas. No século XIX, --  
 sob a influência das doutrinas socialistas e, em consequência das  
 transformações industriais a alteração dos valores morais presos  
 ao trabalho foi completa. Não somente a proguiza, a vadiagem com-  
 pleta foi considerada como uma decadência moral, o trabalho glori-  
 ficando-se como uma função social, sem a qual a pessoa humana não  
 se afirmava na plenitude de sua dignidade, como, cada vez mais,  
 se estenda a noção de que o trabalho manual era o unico produti-  
 vo, merecendo como os outros consideração moral. Essa opinião que  
 se alastrou nas classes operárias sorviu de base a uma consciên-  
 cia de classe, e às reivindicações que as massas operárias egiri-  
 ram (Revolução Russa).



A dignidade conferida ao trabalho (democracia) não implica contudo que atribuamos um valor igual a tôdas as formas do trabalho. A opinião pública obedece, em seu julgamento, relativamente ao valor do trabalho, a dois princípios diferentes: as funções superiores parecem ser aquelas que exigem o jôgo das faculdades mais elevadas do homem (inteligência, iniciativa, etc.) e aquelas que se apresentam como sendo de maior utilidade social. As funções manuais, presas a menor preparo técnico e intelectual, são relegadas a plano inferior. Perdura, portanto, a despeito do valor material, prático, social de qualquer tipo de trabalho, uma hierarquia de valores sociais presos a êles.

Para que o trabalho possua tôda a dignidade moral, torna-se necessário que o indivíduo se entregue a êle com tôda a consciência, devotamento, capacidade. Para isso a condição básica consiste no ajustamento ótimo do indivíduo, de suas aptidões, capacidades, tendências, ao trabalho, e, certamente, a democracia, quebrando as barreiras de classes que impunham diferentes trabalhos aos indivíduos pertencentes a classes diferentes, quebrando a sanção coercitiva relativa ao trabalho e dando ao indivíduo completa liberdade de escolha, foi uma das causas que ofereceram ao trabalho as condições básicas para a realização da sua dignidade.

Nessas condições de liberdade de ação (liberdade teórica, porque as condições econômicas do indivíduo nem sempre lho permitem seguir a profissão de sua escolha e aptidão!), a educação profissional se impõem. Tal educação consistirá, não somente em ensinar ao adolescente as regras técnicas do seu trabalho, como incutir-lhe amor pelo trabalho, mostrar-lhe a importância social do mesmo, inculcar-lhe tradições morais presas ao trabalho, e por fim, ensinar-lhe os proveitos que poderá tirar da sua profissão, proveitos esses não somente relativos à renda, como às condições básicas à dignidade do homem.

De todos os valores que a evolução social e moral desta cou do conjunto difuso da alma coletiva, um dos mais importantes prende-se à personalidade humana. Nos povos primitivos, de organização clânica, a consciência coletiva dominando totalmente a consciência individual, não permitia a individualização da pessoa humana. Esta afetou-se progressivamente, acompanhando a evolução social e a divisão do trabalho. (Durkheim, De la division du travail social). A noção de pessoa humana surgiu com todos os seus característicos: direitos iguais a todos os indivíduos, sentimento do dever, de responsabilidade, liberdade.

Quatro requisitos são necessários para que um indivíduo adquira totalmente o caráter de pessoa adulta: a definição sexual e econômica (profissão), a social através do status, a filosófica através de uma filosofia de vida.

Compreendemos, assim, que a noção de trabalho ou da profissão, como um objetivo de vida, constitue uma noção recente, trazida pela democracia, uma noção que, acompanhando o próprio critério ou noção relativa à pessoa humana, só poderia surgir quando a definição econômica constituiu um dos requisitos necessários à dignidade da pessoa humana. Mas, justamente porque a evolução social não se faz de uma só peça, antes, ao contrário, as diferentes partes da organização social evoluem não sincronicamente, encontramos-nos diante de antinomias difíceis de solução: a moral do trabalho exige o ajustamento total do indivíduo e de suas capacidades a um certo trabalho; a democracia, impondo direitos iguais, permite a liberdade de escolha ao indivíduo; mas, em oposição à situação econômica, tolhe a liberdade de escolha. Os preconceitos sociais, criando uma hierarquia de valores presos aos diferentes trabalhos e profissões, tendem a guiar a escolha para as profissões "superiores".



Donde permanecer ainda, de pé na maioria dos casos, a solução do problema da orientação educacional.

Em relação à mulher vemos nitidamente esse problema no Brasil. Em sua grande maioria as mulheres não possuem uma tradição profissional, uma tradição de trabalho regular remunerado. As próprias características da nossa estrutura social foram responsáveis. Não obstante ser recente em todo o mundo o reconhecimento do direito da mulher a uma expressão profissional, entre nós, como em vários outros países, sofrendo os efeitos das condições intrínsecas à organização social e à cultura, esse reconhecimento veio mais tardiamente. Apesar da mulher constituir desde o período colonial parte ativa na economia da família, trabalhando ou dirigindo o trabalho dos escravos, não possuía, entretanto, uma expressão econômica e não era, por isso, computada economicamente nos levantamentos da População. Privada do direito de independência econômica, o trabalho profissional não se lhe apresentava como uma finalidade ou um objetivo de vida. O único caminho que lhe era reservado para atingir uma definição social era o casamento. Nessas condições, as mulheres não chegaram a formar uma consciência profissional. Essa ausência de tradição profissional trouxe uma consequência: não encararam o trabalho profissional como uma finalidade em si mesmo, aceitando-o como uma etapa da passagem ao casamento; outra consequência foi tornar a mulher tímida no terreno da competição profissional. São menos conscientes que os homens na escolha da profissão, são mais móveis que eles porque nem sempre se localizam na profissão de seu agrado e, abandonam-na mais facilmente que os homens devido ao casamento.

Em relação aos adolescentes o problema reside mais nos preconceitos relativos a hierarquização de valores presos às diferentes profissões, na propaganda do cinema, livros, jornais, valorizando certas profissões como heróicas, grandiosas, etc. e nas condições econômicas levando o menino a iniciar uma vida profissional numa idade em que não tomou completamente consciência da sua vocação.

. . .

A seguir várias perguntas foram feitas à oradora sobre pontos da sua palestra a serem mais detalhadamente esclarecidos: assim, foram discutidas as diferenças entre a capacidade intelectual e as possibilidades sociais de homens e mulheres. Também ocuparam a atenção de todos os esclarecimentos sobre os verdadeiros características da vida adulta e da adolescência.

. . .

Encerrando a reunião, Dr. João agradeceu vivamente a brilhante colaboração da Dra. Lucila Herrmann dizendo ter percebido pela expressão fisionômica dos presentes, que, não fosse o adiantado da hora, suas perguntas à ela se prolongariam até bastante tarde. Frizou também a necessidade de um trabalho de cooperação com o elemento de valor que se mostrou a conferencista, cooperação de que só poderiam resultar grandes benefícios.

Palestra realizada na Reunião Conjunta de 13 de junho de 1948, na Divisão de Educação Assistência e Recreio, por Lucila Herrmann - doutora em Ciências (Sociologia) pela Faculdade de Filosofia de S. Paulo, master em Etnologia pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, chefe do Setor de Pesquisas Sociais do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas (Univ. de S. Paulo)

. . .

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

A terapêutica pela música é, atualmente, matéria cujo papel está sendo discutido com muito interesse entre estudiosos de toda a sorte, sobretudo pelos Médicos e Musicistas. Entretanto, a música como agente curativo não constitui novidade, pois, desde a mais remota antiguidade, as melodias vêm sendo empregadas com objetivo terapêutico, senão de um modo racional e científico, ao menos em obediência a um impulso instintivo e inconsciente da humanidade, em todos os tempos.

Que a música exerce influência sobre os animais, não padece dúvida. Há feras que se tornam dóceis ao som da música. Serpentes dançam hipnotizadas ao ouvir melodias extraídas às flautas, pelos faquires. Ursos e cavalos, nos circos se põem a bailar ao ritmo de melodias várias. Vacas, produzem maior ou menor quantidade de leite, de acordo com o canto da pessoa que ordenha - são exemplos desse fato, comuns ao longo de toda a escala zoológica. É claro, portanto, que o homem, pelas suas condições orgânicas, se já ainda mais susceptível à ação da música. - A psicoanálise de Freud doutrina que ainda hoje, lamentavelmente, desperta escândalo junto às pessoas puritanas a ponto de chegarem até a se retirar, ostensivamente, dos recintos onde seja discutida, veio explicar, - com grande sutileza, a ação benéfica da música como devida a um processo providencial de sublimação das tendências recalçadas. - Certas composições musicais chegam a mergulhar o ouvinte em verdadeiro êxtase de embriaguês, semelhante ao da intoxicação pelo álcool, conforme tão bem assinalou Mário de Andrade.

Hoje, com o progresso dos recursos de investigação científica, já se têm mesmo medido, por meio de aparelhos, em laboratórios de psicologia experimental, os efeitos da música sobre o pulso, a pressão arterial, a respiração, o sistema nervoso e outros setores do organismo humano. Desde Platão sabe-se que a música pode instigar multidões à prática tanto do bem como do mal. Sabe-se, por exemplo, quanto as canções militares podem impelir os povos à luta heroica nos campos de batalha; o trabalho pode beneficiar-se ao som da música, conforme vêm afirmando a experiência nas fábricas norte americanas de material bélico. Já, entre os povos primitivos, acreditava-se que a música tivesse o dom mágico de expulsar espíritos malignos do corpo dos doentes, e dessa maneira "restituir a saúde aos infelizes". As mães, para fazerem os filhos adormecerem, recorrem às popularíssimas "cantigas de ninar", empregando, assim, inconscientemente os poderes sedativos e hipnóticos de certas melodias. E, aqueles que vão ouvir concertos musicais em teatro, fazem-no com uma finalidade que, sob aparência apenas recreativa, dissimula o caráter terapêutico instintivo e inconsciente. Tem-se, ainda mais, empregado a música para distrair os indivíduos, no intuito habilidoso de fazê-los esquecer as angústias e as máguas, o pânico, o medo, e mesmo, como processo auxiliar, na regeneração de criminosos, tal como se fez na "Penitenciária de São Paulo". Porém, só agora a terapêutica pela música está sendo estudada, embora ainda não se tenha chegado a resultados satisfatórios. Nos hospitais de doentes mentais têm sido particularmente empregada como elemento auxiliar de cura dos males do espírito, constituindo uma modalidade de terapêutica da recreação, tal como se está fazendo, por exemplo, nos hospitais da "Assistência aos Psicopatas do Estado de São Paulo", inclusive no "Juqueri", - segundo nos informou o médico Dr. Carvalhar Ribas. Até mesmo nos leprozários a música está sendo adotada como distração aos doentes com a finalidade de restituí-los a alegria de viver.

Em traços gerais, são estes os pontos básicos que vem sendo desenvolvidos, constituem o programa de Terapêutica pela Música ensinado no "Conservatório Nacional do Canto Orfeônico" - ida



alizado, organizado e dirigido pelo notável compositor brasileiro Villa Lobos.

GRACITA SALDANHA DE MIRANDA

Educadora Musical do Parque Infantil e  
Centro de Moças da Barra-Funda.

Agosto de 1948.

+ + + + +

AS VELHAS ÁRVORES

(Olavo Bilac)

Olha estas velhas árvores, - mais belas,  
Do que as árvores moças, mais amigas,  
Tanto mais belas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto à sombra delas  
Vivem livres de fomes e fadigas;  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E alegria das aves tagarolas...

Não choremos jamais a mocidade!  
Envelheçamos rindo! envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem,

Na glória da alegria e da bondade  
Agasalhando os passaros nos ramos,  
Dando sombra e consôlo aos que padecem!

. . . . .

" O homem necessita de alimento e diversões. Alimento para desenvolver-se e existir, e diversões para viver e sentir essa existência".

(F. J. Buytendyk)

. . . . .

" É preciso fazer as crianças felizes para educá-las".

(Fernando Azevedo)



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

<u>MOVIMENTO</u>	<u>JULHO</u>	<u>Total</u>	<u>Porcentagem sobre o total</u>
Bibliotecária .....		6	5,00
Educadora Jardineira .....		1	0,83
"    Sanitária .....		13	10,83
"    Social .....		2	1,67
Infermeiro .....		2	1,67
Externo .....		5	4,17
Farmacêutico .....		2	1,67
Funcionário Administrativo .....		57	47,50
Instrutor .....		4	3,33
Operário .....		28	23,33
		<hr/>	<hr/>
	T O T A L ....	120	100,00%

<u>CLASSES CONSULTADAS</u>	<u>Total</u>	<u>Porcentagem sobre o total</u>	
OBRAS GERAIS - 000			
Biblioteconomia - 020 .....	4	3,33	
FILOSOFIA - 100			
Psicologia especial - 130 .....	6	5,00	
Psicologia em geral - 150 .....	4	3,33	
Ética, Moral. - 170 .....	2	1,67	
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300			
Direito, Legislação. - 340 .....	1	0,83	
Assistência social - 360 .....	1	0,83	
Ensino, Educação. - 370 .....	4	3,33	
Costumes, Folclore. - 390 .....	1	0,83	
FILOLOGIA - 400			
Língua latina - 470 .....	1	0,83	
CIÊNCIAS PURAS - 500			
Astronomia, Geodésia. - 520 ...	3	2,50	
Antropologia, Biologia geral. 570	1	0,83	
CIÊNCIAS APLICADAS - 600			
Medicina - 610 .....	13	10,83	
Agricultura, Zootécnica. - 630..	2	1,67	
Economia doméstica - 640 .....	6	5,00	
BELAS ARTES - 700			
Arquitetura, Arte monumental. 720	2	1,67	
Divertimentos, Jogos, Esportes..			
Teatro e Coreografia. - 790 ...	7	5,83	
LITERATURA - 800			
"    Portuguesa - 869 .....	2	1,67	
Ficção - 869 .....	42	35,00	
Romance - 869 .....	16	13,33	
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA. 900			
Geografia Política - 910 .....	2	1,67	
	<hr/>	<hr/>	
	T O T A L ....	120	99,98%





SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA

História em disco .....	11
Música em geral .....	4
	---
TOTAL .....	15

+ + + + +

CALENDÁRIO DO MÊS DE SETEMBRO

3 de Setembro

1759 - Alvará de D. José I expulsando os JESUITAS de Portugal e seus domínios.

"D. José por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquém é dalém mar em África, senhor de Guiné, e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e da Índia, etc. Faço saber que, havendo sido infatigáveis e constantíssima benignidade, e a religiosíssima clemência, com que desde o tempo em que as operações que se praticavam para a execução do tratado de limites das conquistas, sobre as informações e provas mais puras e autênticas, e sobre a evidência dos fatos mais notórios, não menos do que a três exércitos, procurei aplicar todos os meios quanto à prudência e a moderação podiam sugerir para que o governo dos regulares da companhia denominada de Jesus, das províncias destes reinos, e seus domínios, se apartasse do temerário e façanhoso projeto, com que havia intentado, e clandestinamente prosseguido a usurpação de todo o Estado do Brasil, com tão artificioso e tão violento progresso, que, não sendo pronta, e eficazmente atalhado, se faria dentro no espaço de menos de dez anos inacessível, e insuperável a todas as forças da Europa unidas..."

1920 - Promulgação do decreto n. 4120 revogando os artigos primeiro e segundo do decreto do Governo Provisório nº 78-A de 21-12-1889, pelo qual fora banida a FAMÍLIA IMPERIAL do Brasil.

5 de Setembro

1893 - Rebenta no Rio de Janeiro a revolução chefiada por Custódio José de Melo e Luiz Felipe Saldanha da Gama (REVOLUÇÃO DE 1893).

"Existiam velhas rivalidades entre Exército e Marinha; intrigantes e conspiradores tentaram sucessivamente tirar partido desse malquerer recíproco, em seus esforços contra o governo vice-presidencial. Além disso, um detalhe diferencial se dava nas opiniões dos oficiais de terra e nos de mar, sendo que os primeiros eram republicanos em sua maioria, enquanto os outros não escondiam seus pendores favoráveis à dinastia deposta. Entre estes, destacava-se a figura prestigiosa do almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, oficial de alto renome na Marinha, possuidor de dotes notabilíssimos, centro de largo círculo de entusiastas afeiçoados e admiradores, principalmente entre os mais novos postos dos quadros. Dedicção pessoal, entretanto; em grau muito menor, política". (J.P. Calógeras, 270, pág. 378). (Dic. B. D. Hist.)



6 de Setembro

1841 - Nasce em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, BERNARDINO JOSÉ DE CAMPOS JUNIOR.

7 de Setembro

1822 - Estando em viagem pela província de São Paulo, D. Pedro "recebeu, nas margens do Ipiranga, um mensageiro, o major Antônio Ramos Côndeiro; trazia cartas de José Bonifácio e da esposa do príncipe, pelas quais este soube que as côrtes de Lisboa declaravam nulos todos os atos do governo brasileiro.

Perante essa atitude opressiva, o jovem príncipe não pôde conter a indignação; tirando o chapéu, soltou o brado: "Independência ou morte!" - Dirigindo-se então aos soldados da sua guarda, acrescentou: "Camaradas, as côrtes de Portugal querem nos escravizar o Brasil; cumpre, portanto, declarar já a independência! Laços fora!"

Todos os circunstantes arrancaram logo o laço português e o fizeram em pedaços. "Dora em diante, concluiu D. Pedro, traremos todos outro laço de fitas verde e amarela, que serão as cores brasileiras".

Neste momento, a guarda que já tinha formado em linha, respondeu com o mais estrondoso entusiasmo: "Independência ou Morte!" Era pelas quatro horas da tarde, no dia 7 de Setembro do memorável ano de 1822".

1895 - Instalação solene, no Palácio do Ipiranga, do MUSEU PAULISTA, na Capital do Estado de São Paulo.

8 de Setembro

1836 - Morre no Rio de Janeiro, José Joaquim Carneiro de Campos, MARQUES DE CARAVELAS.

1915 - Morre no Rio de Janeiro, José Gomes PINHEIRO MACHADO.

9 de Setembro

1850 - Nasce, no Rio de Janeiro, LEOPOLDO AUGUSTO MIGUEZ, compositor brasileiro, autor do Hino da Proclamação da República.

1923 - Morre em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, HERMES Rodrigues DA FONSECA, "marechal brasileiro, nacido em S. Gabriel (Rio Grande do Sul), em 1855; ministro da guerra durante a presidência de Afonso Pena. Depois da morte deste ilustre homem público, Hermes da Fonseca apresentou a sua candidatura à presidência da República, sendo eleito por uma grande maioria. Simultaneamente diplomata e soldado, prestou grandes serviços à sua Pátria. A sua gerência foi difícil, mas conseguiu levá-la a cabo." (Lello Universal - pg.1.067).

11 de Setembro

1846 - Morre no Rio de Janeiro, Francisco Vilela Barbosa, MARQUES DE PARANAGUÁ (1º). "Formado em direito pela Academia de Olinda. Magistrado. Presidente das Províncias do Maranhão, de Pernambuco e da Baía. Representou o Piauí na Câmara, de 1850 a 1865, e no Senado dêsse último ano até a queda do Império. Conselheiro de Estado em 1879. Ministro da Justiça, em 1859, no Gabinete Ferraz, quando ultimou questões pendentes com a Santa Sé, havia sete anos, acerca de novos bispados, e promoveu a votação da lei sobre o casamento dos católicos; da Justiça e da Guerra, em 1866, no Gabinete Zacarias, substituindo Ferraz e sendo, com Afonso Celso na pasta da Marinha, um dos organizadores de nossa vitória no Paraguai, para onde embarcou nada menos de trinta mil homens; da Guerra, em 1879, depois de Osório, no gabinete Sinimbu, cuja vida prolongou por alguns meses; da Fazenda e presidente do Conselho, em 1882; e, finalmente, de Estrangeiros, no gabinete Saraiva, de ... 1885.



Como este e Nabuco de Araújo, com os quaes tinha as maiores afinidades, iniciou sua carreira nas fileiras conservadoras e terminou como chefe liberal. Moderado, conciliador, cortês, corretíssimo nas suas relações de ordem pessoal e política, nunca despertou fanatismos nem tão pouco ódios.

Gosava da estima do Imperador, que o cumulou de distinções. Apesar de ser considerado aulico, jamais abusou do acolhimento - que lhe dispensava a família imperial.

Ia já passando do seu tempo quando a revolução republicana destruiu o trono. Soube, porém, cumprir até o fim o seu dever. Extinta a realoza, recolheu-se à vida privada, e morreu, 22 anos depois, "sereno com a sua consciência de justo, ardoroso no culto do Deus e da pátria". (A. Tavares de Lira, 90, págs. 600-601). Dic. Bras. de Dt. Hist. -

### 12 de Setembro

1831 - Nasce na Capital do Estado de S. Paulo MANOEL ANTÔNIO ALVARÉS DE AZEVEDO, notável poeta brasileiro. "Era filho do Dr. Inácio Manoel Álvares de Azevedo e de Da. Maria Luiza S. da M. Azevedo. Nascido na alvorada do romantismo, nossa claridade viveu os seus dias breves. Aos dezesseis anos concluiu o curso de humanidades, matriculando-se na Faculd. de Direito. Doentio, melancólico como Musset, impressionado pelos grandes poetas, então em voga, e imbuído de leituras clássicas, foi na poesia um revolucionário. O seu verso não é uma plangência vaga - é uma queixa sentida, um apêlo à vida que ele sentia fugir-lhe. Muitos dos seus estranhos poemas, como Macário, e os desvairamentos da série intitulada "A noite na taverna", têm um forte sabor bironiano, temperado com o mel acidulo de Musset. A pujança do seu talento revolva-se tanto nas obras de criação, como nas de análise, nas quais transparece a sua cultura literária, verdadeiramente assombrosa em tão tenra idade. Morreu aos vinte anos, deixando valioso dote às letras brasileiras. As lendas que correm em volta do seu nome, apresentando-o como um dos mais desrogrados boêmios do seu tempo, não resistem à prova dos fatos e muitas delas têm sido contestadas por testemunhas contemporâneas. Nem se compreende que pudesse estudar tão a fundo a ciência e ainda delectar tantos autores literários quem, extinguindo-se tão prematuramente, acumulou tão vultuoso cabedal poético. "Em Álvares de Azevedo, - disseram Silvio Romero e João Ribeiro - que se deve considerar, depois de Gonçalves Dias e José de Alencar, a mais alta figura do romantismo brasileiro, a poesia complicou-se de problemas novos... Foi um imaginoso, um lírico que enfraqueceu as energias da vontade e os fortes impulsos da vida no estudo e enfermou o espírito na leitura tumultuária dos românticos". Além da Lira dos vinte anos, deixou o poeta outras composições, como A noite na taverna, Macário, fragmentos dramáticos e impressões de leitura. Álvares de Azevedo é patrono da cadeira n. 2 da Academia Brasileira ocupada por Coelho Neto" (Lollo Universal, pg. 91).

### 13 de Setembro

1911 - Morre em Paris, França, Raimundo da Mota de Azevedo Correia, poeta brasileiro, membro da Academia Brasileira; nasceu no Maranhão em 1860. Escreveu Symphonias, Versos e Versões, Aleluias. Fino e dedicado cinzelador do verso, foi um dos mais brilhantes poetas líricos do seu tempo.

É de sua autoria a poesia:

#### MAL SECRETO

Se a cólera que espuma, a dor que mora  
Na alma e destrõe cada ilusão que nasce;  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente talvez que inveja agora  
Nos seus...



Quanta gente que ri, talvez consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cuja ventura única consiste  
Em parecer aos outros venturosos!

15 de Setembro

1869 - Promulgação da lei dispondô sôbre a venda de ESCRAVOS.

16 de Setembro

1848 - Morre no Rio de Janeiro, Máriano José Pereira da Fonseca, MARQUÊS DE MARICÁ. (Sua biografia já foi apresentada, na data de seu nascimento).

1896 - Morre em Belém, Estado do Pará, Antônio CARLOS GOMES, notável compositor brasileiro, "nascido em Campinas, educado em S. Paulo e que frequentou depois o conservatório do R. de Janeiro. Aí escreveu as suas duas primeiras óperas: Joana de Flandres (1862), e a Noite do Castello (1863). Estabeleceu-se em Milão, onde em 1870 levou à cena o Guarany, que foi mais tarde executado em Londres e outras cidades, sempre com brilhante êxito. Ainda escreveu depois Salvador Rosa, Fosca, Maria Tudor e o Escravo. O seu trabalho revela grande conhecimento de orquestração, muito brilho e paixão dramática, como fiel discípulo que era de Meyerbeer - (1839-1904)." (Lello Universal - fls. 1173).

18 de Setembro

1866 - RENDIÇÃO URUGUAIANA. - "A rendição de Uruguaiana fez crer um momento que a guerra vai acabar. O exército de López retrocede de Corrientes e para todos o pior da guerra está vencido. Como depois da Convenção de 20/2 acreditou-se que ele não atravessaria o Paraná, como depois de Riachuelo se acreditou que ele não atravessaria o Uruguai, agora credita-se que ele não oferecerá quase resistência em seu próprio território". (J. Nabuco, Vol. 1, pág. 497).

1740 - Morre em Goiáz o capitão BARTOLOMEU BUENO da Silva Filho, o "ANHANGUERA".

20 de Setembro

DIA DO FUNCIONÁRIO MUNICIPAL

Instituído pelo Decreto n. 4.382, da Prefeitura do Distrito Federal, de primeiro de Setembro de 1933.

1835 - Inicia-se a GUERRA DOS FARRAPOS, com a deposição do presidente da província do Rio Grande do Sul, Fernandes Braga.

22 de Setembro

Entrada da Primavera e Comemoração do Dia da Árvore.

1767 - Nasce no Rio de Janeiro JOSÉ MAURÍCIO Nunes Garcia.

1791 - Nasce em Lisboa, Portugal, FRANCISCO GOMES DA SILVA, o "Chalça".

1866 - COMBATE DE CURUPAITI.

1897 - Morre em Canudos, Estado da Baía, Antônio Vicente Mendes Maciel, ANTÔNIO CONSELHEIRO.

24 de Setembro

1834 - Morre na sala D. Quixote, do Palácio de Queluz, em Lisboa, Portugal, D. PEDRO I do Brasil e IV de Portugal.

"O proclamador da Independência, D. Pedro de Bragança, nasceu no Palácio de Queluz, em Lisboa, a doze de outubro de 1798. Era uma criança ainda quando a família real portuguesa se viu obrigada a transmigrar para o Brasil. O jovem príncipe não recebeu uma educação adequada à sua alta condição de membro de uma casa reinante. Cresceu entre palafronheiros e escravos beçais, fazendo do timbre de ser excolono domador de netos



Circunstâncias excepcionais colocaram-no na regência do governo do Brasil, quando D. João VI, seu pai, regressou a Lisboa. - Pouco tardou para que ele, impulsivo e liberal, se deixasse empolgar pela corrente que pugnava em prol da emancipação da antiga colônia. - A 9-1-1822, vêmo-lo tomar, de público, a primeira atitude de rebeldia, da série que culminaria na proclamação da Independência, por ele mesmo feita, a 7 de setembro daquele ano. Entre essas duas datas, merece citação a de 13 de Maio em que aceitou o título de Defensor Perpétuo do Brasil.

Aclamado impêdador no dia de seu aniversário natalício, a 12 de Dezembro seguinte foi coroado. Sob a sua direção, a nova nação expulsou, após lutas memoráveis, os exércitos do antigo dominador para solo europeu, consolidou a ordem interna, enfrentou e venceu inimigos no Prata, organizou exército e marinha, negociou os primeiros tratados com nações estrangeiras. Foram lançados, enfim, os fundamentos da organização político-administrativa da nacionalidade.

Quando tentava imprimir ao seu governo uma orientação absolutista, sem atentar nos ansios liberais do povo, viu-se, a 7 de Abril de 1831, compelido a abdicar da coroa do Brasil em favor do seu filho, D. Pedro de Alcântara.

Na Europa, para onde se transferiu, chefio e venceu a revolução que recolocou a rainha D. Maria II, sua filha, no trono português." (Vidas Brasileiras, pág. 73).

1862 - Nasce no Rio de Janeiro Júlia Valentina da Silveira Lopes, depois JÚLIA LOPES DE ALMEIDA.

28 de Setembro

1864 - Morre no Rio de Janeiro LAURINDO José da Silva RABELO.

1871 - Promulgação da lei nº 2.040 denominada "LEI DO VENTRE LIVRE". - "Daí por diante, nenhum escravo mais nasceria no Brasil: era o complemento natural da lei de 1850, de Eusébio de Queiroz, abolindo o tráfico. Dest'arte, ficava desfechado o golpe mortal do instituto servil: ambas as fontes de sua existência eram estancadas, as importações africanas e o nascimento. Mesmo que, posteriormente, nenhuma outra medida tivesse sido posta em prática, a escravidão não poderia durar muito nem excederia da vida dos escravos ainda vivos, de 30 a 40 anos, no máximo". (J.P. Calógeras, 270, pág. 300). (Dic. B. D. Hist.).

29 de Setembro

1908 - Morre no Rio de Janeiro Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS.

- - - - -

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Começa a temperatura a subir e estão em plena atividade as plantações de milho, arroz, feijão, algodão, cana, mandioca, batata doce e inglesa, cacau, etc.

Nos pomares ainda se fazem enxertos, principalmente de escudo, nas árvores de casca solta. Na horta transplantam-se as mudas de tomateiros, alcachofras e beringelas, e semeiam-se os vegetais de pevide, taes como abóboras, pepinos, melancias, etc.

Nas fazendas de pequena colheita, ou que pela região em que estão situadas, a colheita ficou terminada, faz-se a "esparramação do cisco". Entram em vegetação tôdas as plantas de folhas caducas, devendo o lavrador estar prevenido contra os inimigos da vinha, munido-se de todos os aparelhos indispensáveis aos diversos tratamentos.

(Trechos do "Almanaque d'O Estado de São Paulo".



## M O T I C I Á R I O

A 7 do corrente, com a presença do Snr. Secretário de Educação e Cultura, e demais pessoas gradadas foi condignamente comemorado o natalício do Prof. Miguel Sansigolo, digníssimo diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio. Na sala da Diretoria, realizou-se a entronização do Sagrado Coração de Jesus. Fizeram-se ouvir, a seguir, diversos oradores que, com grande felicidade e eloquência saudaram o ilustre aniversariante.

Em prosseguimento às homenagens, ao aniversariante, no Salão de Reuniões da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, as crianças do Parque Infantil da Barra Funda apresentaram interessantes números de canto e recitativos. A brilhou a parte musical a Snr. Cecília Sansigolo, a qual, com maestria, deliciau o auditório com diversas peças executadas ao violino, com acompanhamento de piano.

Finalizando as homenagens, na qual tomaram parte funcionários da Secretaria de Educação e Cultura, do Departamento e da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, e outros, foi servido um cocktail.

o o o

Visitou a Secretaria de Educação e Cultura, um grupo de estudantes de Direito de Fortaleza, Ceará.

Aos universitários foi proporcionada uma série de passeios, e visitas a instituições e organizações paulistanas.

Na sede da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, o Snr. Secretário ofereceu aos jovens acadêmicos um chá que correu em ambiente muito agradável e cordial. Dr. Elias Cavalcanti, Dr. João de Deus e outros oradores saudaram os nossos patrícios com brilhantes palavras. A Chefe da Seção Técnico-Educacional, Nômia Ippolito, falou sobre a evolução dos Parques, Centros e Recantos em São Paulo.

O Representante dos estudantes cearenses, agradeceu as homenagens recebidas.

Aos visitantes foram ofertados um busto de Rui Barbosa, uma flâmula da Secretaria de Educação e Cultura, e as publicações da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

o o o

O quadro funcional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, foi ampliado, com a nomeação de funcionários pertencentes às diversas carreiras de Educadores, além de vários médicos. Tal ampliação veio suprir, em parte, às necessidades do nosso serviço. Felicitemos os novos Educadores que, certamente, não pouparão esforços para o êxito da nossa obra educativa.

o o o

Foram transferidos, desta Divisão, a pedido dos interessados o Dr. Cozar Affonseca e Silva, para na Escola de Bailados do Teatro Municipal realizar um trabalho afeto à sua especialidade e a escriturária Nair Cabral de Moura Coutinho, para junto à Diretoria do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.



Diretoria do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, con-  
tinuar no exercício de suas funções.

Segundo comunicado enviado pela Diretoria do Parque In-  
fantil da Penha, D. Giselda Rupolo, entrou esta Unidade em funcio-  
namento, a 14 do corrente. O ato da abertura do Parque, contou  
com a presença de crianças e de mães, as quais muito se rejubila-  
ram com a reabertura do Parque.

Foram inaugurados a 25 deste, o PARQUE INFANTIL ALFERES-  
GOMES DE ALMEIDA", e a Vila Militar, ambos da Força Pública do Es-  
tado, no bairro do Barro Branco. Ao ato inaugural, compareceram o  
Snr. governador Dr. Adomar de Barros e Exma. Snr. o Snr. prefeito  
Dr. Paulo Lauro o Snr. Secretário de Educação e Cultura Dr. Elias  
Siqueira Cavalcanti, o Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assis-  
tência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Snras. chefes  
da Seção Técnico-Educacional, respectivamente D. Noêmia Ippolito  
e D. Maria Aparecida Duarte, representantes militares e outras pes-  
soas.

O programa da festividade constou das formalidades pecu-  
liares às inaugurações, como o corte da fita simbólica, hastoamen-  
to da bandeira ao som do Hino Nacional, discursos etc.

Entre os oradores salientou-se o Snr. Comandante da For-  
ça Pública que, com palavras simples e eloquentes exaltou e agra-  
deceu a colaboração que obteve do Snr. Governador, do Snr. Prefei-  
to e da Secretaria de Educação e Cultura que pela Divisão de Edu-  
cação, Assistência e Recreio, colaborou na orientação da constru-  
ção do Parque Infantil, além do empréstimo de mobiliário, para as  
cerimônias da inauguração.

#### REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS

##### EMERGI

A 25 do corrente realizou-se a Reunião Técnico-Conjunta  
mensal que constou da projeção dos filmes "Parques Infantis de S.  
Paulo - 1936" e "Natal nos Parques Infantis - 1938" na sala de  
Projeções da Biblioteca Infantil, gentilmente cedida pela snr. D.  
Genira de Camargo Fracarolli. Seguiu-se a segunda parte da reunião  
no salão de Reuniões da Divisão de Educação, Assistência e Recreio,  
onde o Snr. Chefe Dr. João de Deus Bueno dos Reis, fazendo u-  
so da palavra congratulou-se com os Educadores recém-nomeados e  
fez uma explanação geral sobre o serviço nas Unidades Educativas  
Assistências.

Assinaram o livro de presença os seguintes funcionários  
recém nomeados:



N O M E S

C A R G O S

Regina Maria de Matos Purita	Jardineira
Bertha Bollinfanti Coelho de Faria	Recreacionista
Edla Teixeira Pinheiro Edward	Recreacionista
Lucia Tereza da Rocha	Educadora Musical
Cecilia Aparocida Mello Nogueira	Educadora Musical
Maria Regina de L. Nunes Pereira	Educadora Recreacionista
Wolfa Lorena Fernandes	Instrutora
Naldi Martins do Siqueira	Recreacionista
Maria Aparocida do C. Masion	Recreacionista
Olga D. G. De Bortoli	Educadora Sanitaria
Maria Luiza Rupolo	Educadora Recreacionista
Maria Josefina F. Tavolieri	Recreacionista
Maria Enodina C. da Silva	Recreacionista
Flora Cesar Nogueira	Recreacionista
Maria Rosa Sapatoli	Recreacionista
Wanda A. C. Zaratin	Recreacionista
Isa Ferreira Braga	Recreacionista
Ruth de Matos Zuccolo	Recreacionista
Maria de Lourdos Pedroso Rosomborg	Recreacionista
Anunziata Santos Abreu	Jardineira

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

A próxima reunião técnico-conjunta será previamente avisada por telefone ou por meio de Circular.-

x x x x x x x x x x x

Ed-101-52 - (Publicações e Impressos Vários).

Encarregada da Composição do Boletim: Maria José Casella. -